

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 45

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Estão em lucta contra o GOVERNO DOS ARRUACEIROS todos os verdadeiros partidos monarchicos. De um lado, os partidarios da ordem--a colligação monarchica; do outro, o bando da anarchia que assaltou o poder pela intriga e pelo terror. A' urna pela colligação dos partidos progressista, regenerador-liberal, regenerador-conservador e nacionalista.

PELA RELIGIÃO, PELA PATRIA E PELO REI! A' URNA!

Governo de traidores

Sob este titulo, o nosso collega de Lisboa, «O Liberal», de quarta-feira ultima, dá-nos a elucidativa noticia de que o *governo dos arruaceiros* nomeou, para os concelhos de Peniche, Torres Vedras, Cadaval e Lourinhã, administradores republicanos.

Quando, por um golpe de inaudita audacia, os arruaceiros tomaram de assalto as cadeiras do poder, já toda a gente sabia o que de tal bando se podia esperar.

Era sabida, d'uma forma que não podia deixar dúvidas, a intima ligação de teixeiristas, republicanos e dissidentes.

Foram todos companheiros e cúmplices n'essa famosa revolução projectada, que tinha por fim expulsar a *toda a família real*.

Elles o confessaram, e os proprios republicanos, dos dissidentes ainda ha dias diziam «que elles sabiam dos seus segredos.»

Os proprios republicanos affirmaram, com conhecimento de causa, que no poder não estava Teixeira de Sousa, estavam os dissidentes.

Todo o portuguez conhece em demasia o papel pert'rador e dissolvente que os dissidentes teem desempenhado na vida politica portugueza, como conhece a intima união d'esses elementos com os republicanos, união a mais intima que entre dois grupos politicos pôde conceber-se.

E' por demais sabida a orientação do *gabinete dos arruaceiros*, é já sabida ha muito tempo.

Segundo a nossa opinião que, de resto, é a opinião de todos os verdadeiros portuguezes, para quem os trabalhos politicos não são meros arranjos e interesses, ás vezes bem pouco limpos, seguindo a crença firme que mantemos, nós vimos apontando o governo,

actual como um perigo para a religião e para a monarchia, portanto um duplo perigo nacional.

Arruaceiros e traidores, quizeram vir corroborar as nossas affirmações e fizeram-no da maneira mais inequívoca.

—Todo o governo em Portugal teem como dever indeclinável a manutenção e defeza da religião do Estado, a manutenção e defeza da monarchia.

Não ha uma unica pessoa, a não ser que viva na lua, que desconheça o programma anti-religioso dos arruaceiros da chamada esquerda.

A' vista de todos está a propaganda anti-religiosa das *chafarrias* republicanas, sancionada pela disfarçada attitude de religiosissimo accommodatio dos dissidentes, e francamente apoiada pelos *soeiristas* do poder.

Por isso todos os catholicos deram o grito de alarme, mal o gabinete, pela *ameaça e pelo terror*, conquistou o poder.

Vem agora a portaria, essa tão esperada portaria sobre o caso da «Voz de Santo Antonio». Chegou, e com ella a mais completa manifestação do odio grosseiro e mesquinho que preside aos actos de sertanejo politiquero, em que é exímio o *governo dos arruaceiros*.

Se havia qualquer falta na observancia dos preceitos regalistas, o governo só tinha um caminho a seguir: tratar diplomaticamente do caso com a curia romana. E isto e nada mais, porque, para nós, a unica falta, que podia cair sob a acção do governo, estava na publicação n'um jornal romano da carta de em.^{mo} cardeal secretario.

Por mais cioso que um governo seja das prerogati-

vas regias e da supremacia do poder civil, nada, nada, absolutamente nada pôde justificar um acto como o que o *governo dos arruaceiros* acaba de praticar.

A carta de mgr. Merry del Val, tratando de um mero caso de consciencia, e applicando uma sanção de caracter espiritual, estava, naturalmente, fóra de qualquer intervenção do governo.

Como pôde o poder civil applicar ou supprimir penas espirituaes, cujos effeitos se passam no campo da consciencia?

Um ponto unico podia dar margem á intervenção do governo: a publicação da carta no jornal romano.

E esse ponto só pelas vias diplomaticas podia ser tratado.

A portaria era escusada, era absolutamente desnecessaria. Mas se o governo, para mostrar aos aliados o seu zelo regalista, queria dar ao paiz explicação do caso, nada mais tinha a fazer, do que significar o seu desgosto pela publicação da carta, em vista de essa publicação poder ser interpretada como pouca consideração para com o Estado.

Não procedeu assim o *governo dos arruaceiros*.

Traidor á religião como traidor á monarchia, o governo forjou uma portaria em que o rev.^{mo} arcebispo primaz, um prelado respeitabilissimo que honra o episcopado portuguez, é grosseiramente enxovalhado e desrespeitado.

Forjada pelo odio, preparada pela irreligiosidade, e exportada pelo mais vergonhoso desrespeito, a portaria veio.

E da sua leitura nada mais se pôde concluir além de uma manifestação clara das intenções do governo.

Ahi teem os catholicos a primeira amostra dos sentimentos que animam esse bando de traidores que tripudiam sobre este paiz, que quer progresso, que ama a sua religião, a sua patria e as suas instituições.

Ahi está o catholicismo cheio de malleabilidades que

tanto apregoa o chefe da dissidencia.

E', vejam bem os padres portuguezes, o *entranhado amor* que pela sua causa professam esses srs. da esquerda.

Quererá o clero portuguez, offendido e insultado na pessoa de um dos seus mais illustres e respeitaveis membros, dar o seu appoio a este governo?

—Traidor á monarchia, traidor como impossivel é conceber-se outro com tamanho impudor.

Dispensa-se a maior protecção aos inimigos mais declarados das instituições. Prepara se o caminho para uma larga e monstruosa amnistia em que o regicídio cada vez se esconde mais nas trevas do mysterio.

Fornecem-se documentos graves, dos ministerios, á mais avançada e escandalosa imprensa republicana.

Poderá haver algum sincero monarchico, que esteja disposto a tolerar que, á sombra de monarchia e com o appoio d'ella, um ministerio esteja abrindo o caminho da victoria aos revolucionarios?

PELO ESTRANGEIRO

Creta.—Canalejas em Hespanha. —Russia e Japão.

Hoje, como ha treze annos, a questão da independencia cretense offerece o mesmo aspecto, e dá os mesmos symptomas de inquietação. A formosa ilha quer a independencia, ou antes, a soberania da Grecia. Por indole, por costumes, e por crença, por afinidade da raça, de modo algum pôde conformar-se com a soberania mussulmana. A Turquia semi-barbara, até ha pouco, com uma religião intolerante e despótica, com uma constituição alicerçada no Korão, por mais que procure conquistar as sympathias dos hellenicos habitantes d'essa perola do mar mediterraneo, não o consegue. E a prova está na franca e decidida opposição, que ora se vê, e se conhece em toda a população de Creta. Os seus deputados, a sua força manifestada em todas as classes vivas, não quer de modo algum a supremacia turca,

Quer a sua annexação ao paiz do passado e do bello.

Quer viver sob a protecção do pavilhão grego, e não sob o mando da bandeira semilunar. Tem razão? Citeio que sim.

Um povo deve estar sob a alçada que lhe apraz, sem violencias, sem terrores. Deve caminhar na estrada do progresso livre de opposições escravistas. O que faz o accordo das potencias? Enigma indecifrável.

—O sr. Canalejas, o sr. Alpoim do paiz vizinho, continua a sua sanha diabolica contra os conservadores, e vamos mais, contra os chamados clericais.

Apezar do seu desejo de agradar aos radicaes, vê-se atacado no parlamento d'um modo rude, e desesperado.

Quer acalmar as opposições, quer fazel-as colaborar no seu intuito, mas nada alcança. Pablo Iglesias é o intemerato luctador da demagogia, e por mais que faça o sr. Canalejas não consegue a serenidade dos avançados para a sua politica.

O parlamento hespanhol manifesta-se, na extrema esquerda, n'um acceso conflito com o governo. Por mais que elle queira acalmar, indo até ao excesso do liberalismo, este não se julga satisfeito, e d'ahi a guerra aberta, sem treguas, nem armistícios.

E' proprio da liberalidade d'este seculo, ou esmagar, ou morrer. Por cima da lei e da ordem, eis o objetivo.

Cá como lá, e como em toda a parte, onde impera o jacobinismo. Ora vamos mais alem:

O Japão aliado da Russia. Parece sonho, mas não é. O inimigo d'hontem é o amigo d'hoje.

Quando os exercitos Russo-nipponico se batião heroicamente na Mandchuria, e em Porto Arthur, a Europa previa uma irreconciliavel aproximação dos dois paizes. Hoje tudo mudou.

A Inglaterra, que sempre fez o seu jogo internacional, vê hoje, com admiração e pavor, os dois inimigos reconciliados, e o seu aliado de candeias ás vessas com a sua amiga e instructora. Coisas da politica.

O que resultará de tudo isto?

Aguardemos os factos.

CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça } Miguel Fonseca
Das 9 ás 11 m. } Das 11 á 1 t.

Carta d'aldeia

Valle de Tamel, 14 de Julho.

Continua um Julho, como que se fosse qualquer Março ou Abril. Não me recordo, na idade em que estou, não me recordo de um Julho assim. Os armazens de modas ficam este anno com moros de fazendas de verão.

E' anno de comêta, meus amigos, e tambem é isto, o que o comêta nos deixou, isto e o mal das uvas, se não vier por ahi coisa peor.

Leram aquella portaria, ou porcaria, do sr. Fratel censurando o Venerando, o sabio e Santo Senhor Arcebispo de Braga?

Que lhes parece d'aquelle arrojo de um advogado novel a investir contra um advogado antigo, e habil juris consulto?

Muito nos cega a maldita paixão. *Vade retro!*

—Diz a sabedoria dos povos, que—ha males, que trazem consigo bens—.

E' uma grande verdade, confirmada mais uma vez.

O modo como foi resolvida a ultima crise politica, que fez estremecer o paiz de pavor, e todos os verdadeiros monarchicos de indignação, produziu, e fez levar a effeito, a muito necessaria e almejada concentração dos partidos monarchicos, revolução politica que estava a ser reclamada pelo arrojo dos inimigos das instituições monarchicas, e pela pusillanimidade, e ambição, de alguns monarchicos, que se deixaram *malhar* na rede da republica e se puseram ao serviço dos inimigos do throno e do altar.

Estremem-se os campos: quem for vermelho e amarelo; a uma banda, á esquerda; quem for azul e branco, a outro lado, á direita; nem mais nem menos.

A união faz a força; a divisão produz o enfraquecimento e o enfraquecimento traz a morte.

Bem hajam os partidos monarchicos pela sua nobre e patriottica resolução.

Esqueçam-se animadverções passadas e picuinhas pessoas, que nasceram no campo da batalha politica, mas que devem passar á historia e devem desaparecer como desapparecer o fumo das batalhas: e, todos unidos, todos por um e um por todos, ao lado do vulto adoravel da Patria, pugnemos todos, os monarchicos de lei, pela conservação das nossas gloriosissimas tradições, da nossa crença e do nosso rei.

Ha pessimistas, que propositadamente contradizem

tudo, quanto não seja de seu uso, e do seu pensar pessoal, que encontram pecha na grande concentração monarchica; porque, dizem elles, isto só serve de utilidade aos partidos, e nada aproveita ás instituições.— Então o que é que aproveita ás instituições? É a divisão da familia monarchica, e o espantallo da revolução a dar as leis? Ora adeus, meus amigos! Passem-se de vez para o campo dos revolucionarios, e não andem a enganar ninguém.

—Aos Canalejas portugueses, que todos se lambem pelas palavras e obras do Canalejas de lá das fronteiras, offereço essa noticia, que, a seguir, para aqui lhes recorro de «A Liberdade» de 11—:

«Respondendo ao venerando prelado de Madrid-Alcalá, mgr. Salvador Herrera, que criticou com muita prudencia e não menor conhecimento de causa as propostas referentes á legislação das congregações religiosas, disse o sr. Canalejas estas palavras de justiça, que nenhum dos nossos inferiores politicos tem, coragem para proferir:

«Tenho a dizer e declarar que no partido liberal, e entre os governantes, creio eu, não ha nenhum homem sensato que tenha pensado jamais na expulsão dos frades e freiras; isso são exaggeros de uma população, que o governo rejeita por mais considerações, e entre outras porque esse thesouro de piedade, que se alberga nos conventos—obras de caridade e ministerio do ensino—não podia ser substituído.

Não ha para tal substituição nem thesouro material na nação hespanhola.»

Assim falou o chefe do governo hespanhol, com o applauso dos seus correligionarios da direita, dos catholicos... e de toda a gente sensata e de bom criterio, a quem não dementa a furia sectaria.

Ponham aqui os olhos os... Canalejas nacionaes!»

Ahi fica a noticia, sem mais commentarios.

—Esteve hontem aqui, e passou o dia em visita ás suas propriedades de Roriz, de Alvito e de Salvador do Campo, o meu velho amigo dr. José Duarte Paulino do Valle.

—A chuva de hoje fez muito bem aos milhares. Até á semana.

PANCRACIO.

NOTICIARIO

Feira de S. Bento

Realizou-se na segunda-feira ultima a concorrida feira e festa de S. Bento, na freguezia da Varzea, d'este concelho.

Effectuaram-se importantes transações de gado bovino.

No final houve as costumadas desordens, não faltando o tiro, cujo abuso urge reprimir da forma mais energica e exemplar.

Que quererá?

O sr. correspondente do «Janeiro» elogia o sr. Teixeira de Souza

Quando este sr. correspondente elogia o sr. José de Beça, já sabemos o que tem em vista.

Mas do sr. Teixeira de Souza?!

Que quererá?

Politica local

Continuam com grande actividade, e equal enthusiasmo, os traba hos eleitoraes da parte dos varios elementos locais da colligação opposicionista monarchica.

Dia a dia se accentua o valor da segura victoria alcançada n'este concelho e districto pelas opposições colligadas.

Os teixeiristas de ultima hora já lançam mão dos meios corruptivos.

Não admira, pois como bons teixeiristas não-de seguir as lições do chefe d'Aljô. E fazem-no muito bem porque querem mostrar que já estão identificados com o chefe, tanto como se sempre tivessem sido teixeiristas. Além de que são os argumentos extremos dos chefes locais de tal bando, os unicos de que sabem lançar mão. Estava bem assim, mas enganam-se.

O lavrador pobre, mas honrado, sabe resistir ás tentativas de corrupção, ás promessas espalhadas pelos agentes do teixeirismo local, promessas, as mais das vezes, mentirosas.

Os chefes que ao teixeirismo se venderam, pelo preço de um mando bem ephemero, julgam que os escrupulos e a consciencia politica do concelho é igual á sua?

Não. Enganam-se quando pensam que todos se medem pela mesma craveira.

Exame

Fez ha dias, exame de instrucção primaria 1.º grau, em Caminha, obtendo a classificação de distincta, a menina Alva Ramos, filha do nosso presadissimo amigo sr. Antonio Maria Vieira Ramos, digno escrivão de fazenda em Monsão.

A seus extremos paes as nossas felicitações.

Nephelebas

O correspondente do «Janeiro» dedica largas cartas á lucta eleitoral.

Se não descobrisse tanto os seus odios e más vontades, era de morrer a rir.

É interessante vêr o austero correspondente proclamar os seus talentos e virtudes.

Como lhe faltam os argumentos para defender o seu credo (que credo!) politico, e como igualmente lhe falta a habilidade para defender-se dos ataques que ao dito credo fazemos, o «auster» e intransigente jornalista reeditou a enterrada e ja decomposta lenda da pouca pureza catholica do partido progressista.

Isso já morreu, ou melhor, nem chegou a nascer.

Arranje outra coisa, homemsinho, que diabo, tanto talento, tanto...

Abbate Antonio Paes

Já restabelecido dos seus pertinazes incommodos, que ha mezes o retinham em Alvito, S. Martinho, tivemos a satisfação de vêr n'esta villa o nosso presado e respeitavel amigo sr. abbate Antonio Fernando Paes Villas Boas, illustrado Pregador Regio.

Mais uma vez felicitamos o nosso talentoso amigo pelo seu restabelecimento.

As proximas eleições de deputados. Prevenção aos nossos eleitores

Somos informados de que os partidarios do governo teixeirista-dissidente-republicano no nosso concelho, reconhecendo a sua insignificancia eleitoral perante a grande força da colligação monarchica, procuram agora conseguir que alguns dos partidarios da colligação, cortem um dos nomes da lista das opposições, substituindo-o pelo nome do candidato governamental sr. dr. Augusto Monteiro. Quem mais insistentemente faz este pedido, é, como se deve calcular, o sr. Monteiro e seus intimos.

Aos nossos amigos politicos recommendamos que não façam cortes ou substituições. Fazê-lo é praticar uma deslealdade, uma traição, que pôde prejudicar, no resultado final da eleição do districto, o nome de um dos deputados da lista da colligação. Previnam-se os nossos amigos contra estas habilidades e fiquem sabendo, todos, que é uma mentira, que só aproveita ao governo aliado dos revolucionarios, dizer-se que esses cortes ou substituições de nomes nada prejudicam a colligação.

É uma mentira dizer tal. Cortar ou substituir um nome da lista que os nosso partido recommenda, é uma deslealdade com que só ganha o governo.

O nosso dever é votar a lista da colligação. Quem não fizer assim, illudido pelas subtilesas dos governanteaes, não é leal nem ao seu partido nem aos seus amigos.

Mais uma vez pedimos aos nossos presados correligionarios que se não deixem illudir. A lista que o partido progressista recommenda é a da colligação monarchica formada pelo nosso partido e pelos partidos regenerador-liberal regenerador-conservador e nacionalista.

É pois dever de todo o correligionario sincero da colligação, votar só nos deputados que esta apresentar.

Cortar ou substituir nomes é uma traição.

Politica pessoal

Como teixeirismo e adheencias em Barcellos, mais que em nenhuma outra terra, é synonymo de arranjismo e interesseirismo pessoal, não admira que essa gente use dos mequinhos e feios processos da politica pessoal.

Sobe ao poder o sr. Soeiro de Souza. Que fazem os arruaceiros de Barcellos? Provocam os adversarios, lançam-lhes bombas ás portas de casa e até a elles proprios, quando passam na rua.

Fórma-se a colligação monarchica. Dá se principio aos trabalhos eleitoraes. Que fazem os partidarios do governo adeantador?

Occupam o tempo em insultos pessoases, intriguinhas de soalheiro, ameaças de violencias sujas, e em apreciações que a mais rudimentar educação não permite.

Quer dizer, em duas palavras: perante a subida ao poder do chefe são — desordeiros, Perante a formação do bloco de adversarios — são insolentes.

E para caracterisal-os em certas attitudes de *tarifos* baratos, de catões de sebo só duas palavras, a escolher — desvergonha ou impudor.

Festividade

No domingo passado houve, na freguezia d'Oliveira uma luzida festa em honra de Nossa Senhora de Lourdes, que n'aquella freguezia se venera em uma Capella erecta no logar da Gapella.

Na vespera houve vistoso arraial; tocaram duas musicas e houve muito fogo e illuminações.

No domingo pela manhã houve missa solemne com instrumental e sermão pelo rev. P.º Capella, parochio encomendado em S. Verissimo do Tamel, que ouvimos pela primeira vez e que disse uma oração brilhante. O novel pregador possui apreciaveis dotes oratorios.

De tarde sahiu da Capella uma procissão e, quando esta recolheu, subiu ao púlpito o rev. P.º Fontoura, de Cervães.

Esta linda festa, a que já por vezes temos assistido, é especialmente promovida pelo venerando Abbade rev. Antonio Joaquim de Miranda, nosso respeitabilissimo amigo, a quem o povo de Oliveira venera e a quem da melhor vontade auxilia no peitorio que faz para aquella solemnaidade.

O ex.ºº abbade Miranda offereceu, aos ecclesiasticos que tomaram parte na festividade e a alguns dos seus amigos e admiradores, um magnifico jantar.

D'esta villa foram assistir, a penhorante convite de sua ex.ª os srs. dr. Vieira Ramos, dr. Joaquim Paes de Villas Boas, Joaquim da Cunha Velho e João Ramos, que todos retiraram captividade com as amaveis deferenças do venerando abbade Miranda.

Tem graça...

Os soeiristas querem dissimular a engullidela da manife-tação ruidosa por occasião da posse do sr. administrador.

Dizem que o chefe prohibiu, pelo respeito que tem pelas crenças alheias.

E as bombas? Tambem prohibiu? Tem graça...

Fallecimentos

Na madrugada da ultima quinta-feira falleceu, na sua casa de S. Paio do Carvalhal, o nosso dedicado amigo e valioso correligionario sr. José Antonio Longras, proprietario n'aquella freguezia.

O finado era um cidadão honesto, prestante e muito trabalhador. Gozava da estima e amizade de todos os que o conheceram e na sua freguezia era sinceramente querido pelas suas excellentes qualidades moraes.

O saudoso extinto começou a sentir-se doente no ultimo sabbado, pouco depois de regressar a casa, do trabalho da rega.

Um resfriamento apanhado no servico da rega, em que trabalhou n'aquelle dia, atacou com tal gravidade o seu organismo que em breves dias a morte veio implacavel roubar á familia um marido e pai estremecido, e a todos nós um amigo sincero e valioso. Sentimos profundamente a morte de José Antonio Longras. Era já um amigo velho que sempre foi um correligionario dedicado.

Descance em paz o nosso saudoso amigo. A todos os seus enviamos o nosso sentido pezame.

O funeral teve logar, hontem, em S. Paio, com numerosa assistencia de pessoas da freguezia e visinhas. O cadaver foi conduzido, hontem,

ás 10 horas da manhã, com um grande acompanhamento, da casa do finado para a igreja de S. Paio, onde foi celebrado officio a que assistiram muitos ecclesiasticos.

D'esta villa foram assistir os srs. dr. Vieira Ramos, dr. Antonio Ferraz, Visconde da Fervença, tenente Nicolau Bacellar, Manoel da Silva, João Ramos, Caetano de Macedo, Manoel Carvalho, João Gomes da Silva, etc.

×

Tambem ha dias falleceu, em Lisboa, o sr. Fernando Larcher Marçal, conceituado negociante n'aquella cidade e irmão do sr. Eduardo Larcher Marçal, nosso distincto collaborador e illustrado director do Asylo Agricola d'esta villa.

Aos doridos, especialmente ao sr. Eduardo Larcher Marçal, enviamos sentidos pesames.

A intriguinba

Os arruaceiros cá da terra começam a vêr a triste sorte que o seu querido governinho vac soffrer nas proximas eleições.

Como toda a gente conhece as suas forças, andam por ahi intrigando, fazendo correr o boato de que estão com os arruaceiros—traidores alguns dedicados correligionarios dos partidos da concentração.

Já é pobreza! Mas digam cá, muito em segredo, ainda pensam em arranjar maioria cá no concelho?

Vá, digam, que nós guardamos segredo!

Pela religião

Os illudidos vão tendo a prova do perigo que para a religião constitue a permanencia no poder do governo dos traidores.

Na verdade nenhum catholico de verdadeiras crenças pôde deixar de combater teuzamente o governo da porcaria.

Consta-nos que n'este concelho já alguns illudidos vão perdendo a illusão, caminhando com energia para a realidade.

Baptizado

Na ultima segunda-feira foi baptizado, na Igreja da Collegiada d'esta villa, um filhinho do sr. tenente Luiz Gouzaga de Menezes, digno official do batalhão aqui aquartelado.

O neophito recebeu o nome de José Gaspar.

Puros

A «Folha da Manhã» não gosta de que digamos «teixeiristas da ultima hora?»

E tem toda a razão, toda. Como possuímos uma coisa chamada espirito de justiça—a «Folha» não sabe que especie de bicho é este—não podemos deixar de esclarecer:

Quando, habitualmente, aqui dizemos «teixeiristas de ultima hora» não queremos, de forma alguma, fazer referencias ao sr. Albino Leite, redactor da «Folha» nem ao barbeiro «Platina».

A este ultimo, está claro, porque é um simples numero no grupo teixeirista e os numeros ainda não tem ca-

tegoria para serem discutidos.

Ao sr. Albino não nos referimos nem podiamos referir.

Pelo contrario, se nos governanteaes barcellenses ha algum que o seja por convicção, por crença politica é o sr. Albino Leite.

Foi elle que intemerata e desassombradamente rompeu o commodo silencio dos seus correligionarios d'agora, foi elle que, n'um rasgo heroico de luctador audaz, telegraphou ao sr. Teixeira de Souza, quando este sr. se proclamou chefe de um grupo independente.

E jámais pediu coisa alguma o sr. Albino.

Agora que o sr. Souza se fez chamar ao poder, e que por esse acto tantos partidarios conquistou em Barcellos, as honrarias, os favores, as importancias, as considerações são todas para os outros, para os duvidosos, para os arranjistas, Para o sr. Albino fica todo o trabalho, o grande trabalho, o difficil trabalho da «Folha da Manhã». E' assim que é tratado um partidario leal, o verdadeiro e authentico teixeirista de Barcellos!!!

Tenha paciencia o valoroso campeador da «Folha»! A vida está para os pardaes e para os melros de bico amarello...

Feira da Izabelinha

Na freguezia de Viatodos deve realizar-se no dia 1 do proximo mez, a primeira feira semanal, no logar da Izabelinha.

Haverá festejos deslumbrantes, concursos de pyrotechnia, de ranchos populares, etc.

A feira realizar-se-ha em todas as segundas-feiras.

O local di ta 15 minutos da estação de Nine.

E' de esperar que seja muito concorrido o novo mercado semanal; d'este concelho.

Sem vergonha

A gazeta teixeirista local está engasgadissima com a colligação das opposições monarchicas. E então desata a chamar-lhe «vergonhosa união» e outros nomes feios. Ora muito faz a paixão politica ou antes, a engasgadella...

O que chamará a «Folha» á alliança do seu governo e do seu grupo politico com aquelle *bons e leies* monarchicos que «andaram de braço dado, de espingarda ao hombro, com o fim de implantar a republica em Portugal e de espulsar a Piro, se necessario fosse, o Rei, mais a Rainha, mais o Principe Real mais o Infante, hoje Rei?»

E' capaz a engasgada «Folha», de achar esta alliança uma coisa muito honrosa.

Quem são estes que andaram de arma ao hombro, juntos com os inimigos das instituições? São os dissidentes, que a «Folha» tanto *engrossa*, e que foram accusados de complicitade, pelos republicanos, rante o paiz. E o entendimento do governo com a matilha do «Mundo»?

Tudo isto é para a engasgadissima «Folha» uma coisa muito natural e honrosa, quem ver?

E falam estes barriguistas, sem convicções nem brio, da colligação das opposições, que são e foram sempre monarchicas?! Callem-se ao menos, já que não tem vergonha.

Falseando

O ebrio que escreveu a local do ultimo numero da «Folha»... Reymatas, — mentiu como quem é, dizendo que o chefe do partido progressista local mendigou, do sr. Reymata, votos para a sua candidatura, quando foi eleito por Vianna. Nada pediu nem tinha que pedir ao arranjista Reymata.

Bocados de prosa fina...

Do brilhante, talentoso e notabilissimo correspondente do «Janeiro» n'esta villa, em carta de ha dias, comprida como a legoa da Povoá: «Dum lado, franquistas, nacionalistas e progressistas, ligados em connubio que tem produzido o mais assombroso espanto, tal é a grande somma d'immoralidade que representa, por virtude dos agravos fundos, dos motivos gravissimos, que deviam trazer para sempre afastados os dois primeiros do terceiro agrupamento.»

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gloria de Sequeira Braga e o sr. Bernardo de Carvalho. Amanhã, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Olinda Cândida Marques de Azevedo, Figueiredo e D. Maria Magdalena Xavier. Dia 18, os srs. dr. Antonio Martins de Souza Lima, João Gonçalves da Costa e Manoel Cardoso e Silva. Dia 19, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria de Nazareth Sá Carneiro e o sr. Abel Marinho Falcão. Dia 20, a ex.^a sr.^a D. Hortencia Pereira de Souza Pinto.

Uma bouja de matto com pinheiros denominada do Pirolito, sita na freguezia de Arcuzello. E' foreira. Um campo de terra lavradia com uveiras, denominado do Rego, sito no lugar da Lameira, freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial. Um campo de terra lavradio e matto denominado do Beija, sito no largo da Lameira, da freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial. Uma leira de lavradio com uveiras denominada da Agra, sita na freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial. Uma leira de terra lavradia denominada da Agra sita no lugar de Sandim, freguezia de S. João de Villa Boa. E' de natureza allodial.

no lugar da Pereira, seu direito, querendo, e declara-se que fica de conta do arrematante as despesas que fizer na praça e metade da contribuição de registo. Barcellos, 7 de Julho de 1910. Verifiquei. O Juiz de Direito, 1.º substituto, Barroso de Mattos. O escrivão do 3.º officio ajudante, Manoel Pereira Esteves.

Barcellos, 7 de Julho de 1910. Verifiquei. O Juiz de Direito, 1.º substituto, Barroso de Mattos. O escrivão do 3.º officio ajudante, Manoel Pereira Esteves.

Triste exploração

O «Diario da Tarde», jornal do Porto, vem fazer cõro com o correspondente d'aqui para o «Janeiro». E é tão directamente manifestada a intenção do jornalista, que, quasi juravamos, andar ahi o dedo do mesmo gigante. Do homem do «Janeiro» pouco caso fizemos, por duas razões: A primeira, porque as correspondencias de provincia são apenas lidas nas localidades respectivas. A segunda, porque... «n'este pequeno meio, louvado Deus, todos nos conhecemos.»

Muito devem ter rido o sr. Albino & C.^a, da «Folha», ao lèr estas cãtonices e outras farofias do fulgurante correspondente... Aprumo só alli... Que grande pandega e que bons comediantes...

«Do outro lado não é bem assim. O bloco da direita salta para o campo nefasto da diatribe e pela voz dos progressistas, por entre as suas costumadas jactancias, uiva improperios ou sibila insidias.» Ora vejam lá como os tempos mudam e como na dissidencia progressista ha scintillações de ouro que fascinam e perturbam ás vezes as intelligencias claras. Sim, por que tudo isto é por causa do venerando chefe dissidente local. Ou não?

Ainda mais um bocadinho: «Movem ao actual gabinete a mais acintosa guerra, combatem-no até com estranhado odio? Embora. O triunfo será d'elle, porque é o triunfo da justiça, da moralidade e da lei.»

Da justiça, da moralidade e da lei, que tal? O sr. Barros faz favor de não dizer mais nada!... Justiça, moralidade e lei, com o Soeiro de Souza no poder!!! Tudo isto são milagres de sr. José de Bessa, ou antes das taes scintillações aurifulgentes da dissidencia local...

Com sua ex.^{ma} esposa regressou de Silveiros a sua casa de Durrães o sr. conselheiro Amorim Leite. —Com sua ex.^{ma} mãe e irmã regressou hontem a esta villa, vindo de Famalicão, o nosso presado amigo sr. Luiz Ferraz. —Vimos n'esta villa o sr. Julio Cesar de Lima, digno sub inspector primario, —Regressou de Lisboa o sr. Conde de Villas Boas, illustre official da armada. —Esteve em Azevedo, Oliveira, o sr. Francisco Manoel de Menezes, (Vinhal), digno engenheiro chefe do movimento dos caminhos de ferro do Minho e Douro. —Tem passado bastante incommodada a ex.^{ma} sr.^a D. Umbelina da Cunha Velloso, bondosa mãe do nosso amigo sr. Joaquim da Cunha Velloso. Fazemos votos pelas suas melhoras. —Tem estado na sua casa de Gallegos, S. Martinho, o nosso estimavel amigo sr. Joaquim da Silca Campos. Tem passado incommodado nosso presado amigo sr. Manoel José Ferreira Ramos. Muito desejamos o seu rapido restabelecimento.

PROPRIEDADE NA APULIA

Vende-se

Uma morada de casas torre e terrea com quintal e pço, casa de cocheira, no lugar da Areia-junto á estrada para a praia. E' de natureza allodial.

Os predios em Barcellos podem vêr-se todos os dias.

Para esclarecimentos na quinta de Arcuzello, José Pereira Gomes e para tratar, no Porto, com o liquidatario na rua Nova de S. Domingos n.º 42, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. A chave da casa da Apulia encontra-se na mesma praia em em casa de Manuel Gonçalves da Torre.

Por a commissão liquidatária, Emilio d'Oliveira e Costa.

Arrematação

1.ª praça 1.ª publicação

No dia trinta e um do corrente mez de Julho, pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca de Barcellos, por virtude do ordenado na Acção Executiva, em que é exequente Joaquim da Costa Maciel, e mulher da freguezia de Durrães, contra os executados Domingos Fernandes, auzente em parte incerta do Brazil, e Maria Fernandes e marido, da mesma freguezia de Durrães, tem de ser arrematado o predio seguinte:—

Uma leira de lavradio denominada do Pereiro ou da Pereira,

ADVOGADO JOSÉ BELLEZÀ DOS SANTOS ESCRITORIO: Rua D. Antonio Barroso BARCELLOS

Ora vejam lá...

A «Folha», a famosa «Folha da Manhã», rende-se, commovida pela recordação do passado, ao talento do «vigoroso jornalista» sr. Antonio d'Azevedo. O que a «Folha» dizia d'antes... E então pespega-lhe uma tremenda engrossadella. A gente anda pasmada com certos «connubios que tem produzido o mais assombroso espanto, tal é a grande somma d'immoralidade que representam, por virtude dos agravos fundos, dos motivos gravissimos, que deviam trazer para sempre afastados», a «Folha», do sr. Azevedo e de outros... E quem estes jornalistas que os tomem a serio quando falam em dignidade. Como se escreve sem para quem os não conhece... Muito bons e muitissimo ridiculos.

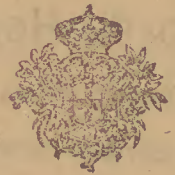
Annuncios

PROPRIEDADES EM BARCELLOS Vendem-se

Um predio urbano, que se compõe de uma morada de casas torres aguas furtadas, lojas e mais commados, pço com bomba, quintal, terra de horta, fructeiras e ramadas, sito no Campo de D. Carlos em Barcellos, circundado por muros sobre-si. E' de natureza allodial.

Um eirado denominado da Esparrinha, na freguezia de Arcuzello, composto de casa torre e terrea, terreno de horta, com ramadas e arvores de fructo, terra de matto, com pinheiros e sobreiros. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradia denominado da Lameira, com uveiras, sito em Arcuzello. E' foreiro.



MANUEL AUGUSTO D'ARAUJO PASSOS AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA (CONTRASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicos d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

Caldas do Eirogo BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Como aguas sulfurosas e azotadas, são as primeiras do paiz. O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de marmore e azulejos, para immersões — ampla e bem illuminada sala para douches e ainda outra para inhalações e pulverisações. O proprietario não receia confrontos com outros estabelecimentos congengeres, na cura de molestias cutaneas ou rheumaticas; pois que, pela observação attenta durante 21 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem recorrido. O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela visinhança de extensos pinhaes, pôde reputar-se um verdadeiro sanatorio. Para mais esclarecimentos dirigir-se ao proprietario. Chrysogono Corrêa, Caldas do Eirogo—Barcellos.

Adubos chimicos para terras

Convidamos a todos os srs. lavradores a fazerem este anno metade das suas sementeiras de batata e milho da seguinte fórma:

1 a 2 saccos de Cal Azotada com 3 a 4 » de Phosphato Thomaz e mais 2 a 3 » de Sulfato de Potassio.

Estas quantidades são para um alqueire de milho ou para 5 a 10 saccos de semente de batata. Estes adubos devem ser muito bem misturados com a camada superficial da terra, antes da sementeira. Entre os adubos azotados, phosphatados e potassicos os acima indicados são respectivamente os mais apropriados para a região de Barcellos. São adubos economicos porque não se volatilizam, nem se infiltram e por que ainda aproveitam ás 2 ou 3 culturas subsequentes. Mais esclarecimentos dá a Secção Agronomica da asa

O. HEROLD & C^o

proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa Porto ou seu correspondente em Barcellos

o sr. Joaquim Gonçalves da Silva Mattos.

POSTAES DE BARCELLOS

NOVA COLLECÇÃO

BREVEMENTE

NO CENTRO DE NOVIDADES

LOJA DO POVO

—DE—

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecaçaca, casaca frak e palletot.

Rica colleção de phantasias para vestidos, etc.
Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.
Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguém compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por rotina:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos,

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammonio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Aferidor e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados— tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Agua mineral—Algalias—Fndas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiaes, vernizes, pincéis, etc. etc.—Medicadade nos preços.—Pulverisadores dos melhores constructores.

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagers, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revis'a illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, —800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeccões tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderia», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75

LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiro. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.

Agua de S. Vicente—(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas a 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Anuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Comunicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes tem 25 % d'abatimento.

—Anuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Anuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.
Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, azeis, agua de pintar o cabello, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galhet-iros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a côres, retratos a crayon — tudo secções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro, FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Tradução de Agostinho Soares

Tradução mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado per valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.